

**O PAPEL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU NA
PRESERVAÇÃO DO CERRADO TOCANTINENSE: PRÁTICAS
TRADICIONAIS E RESISTÊNCIA CLIMÁTICA**

Adrielle Lima de Oliveira^{1*}

¹ Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, Graduanda em Pedagogia, Tocantinópolis
Tocantins-TO. *

*adrielle.oliveira@ufnt.edu.br

O Cerrado é reconhecido como um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta e, ao mesmo tempo, um dos mais ameaçados pela expansão do agronegócio, pela especulação fundiária e pelos impactos das mudanças climáticas. No norte do Tocantins, especialmente na região do Bico do Papagaio, a presença das quebradeiras de coco babaçu tem desempenhado papel fundamental tanto na preservação ambiental quanto na manutenção de práticas socioculturais que fortalecem a resistência das comunidades tradicionais frente às pressões externas. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição das práticas tradicionais das quebradeiras de coco babaçu para a preservação do Cerrado tocantinense, enfatizando sua relevância na resistência climática e na construção de alternativas sustentáveis. A metodologia utilizada consiste em revisão bibliográfica e documental acerca da atuação das quebradeiras de coco babaçu no Tocantins, dialogando com pesquisas da área da sociologia, da educação ambiental e da agroecologia. O enfoque qualitativo permite compreender como os saberes populares se articulam às práticas de conservação ambiental, valorizando as vozes femininas que historicamente foram inviabilizadas nos processos de produção de conhecimento. Os resultados apontam que a extração do babaçu, além de representar uma fonte de renda e subsistência para centenas de famílias, constitui-se como uma prática de baixo impacto ambiental, garantindo a regeneração natural da palmeira e a conservação dos ecossistemas do Cerrado. As quebradeiras, organizadas em associações e movimentos sociais, exercem também papel político ao reivindicar direitos territoriais, denunciar desmatamentos e propor alternativas de convivência sustentável com o bioma. Nesse sentido, a prática tradicional de quebrar o coco não é apenas um ato econômico, mas um símbolo de resistência socioambiental que contribui para mitigar os efeitos da crise climática. Conclui-se que o protagonismo das quebradeiras de coco babaçu no Tocantins revela como os saberes tradicionais podem ser aliados estratégicos na preservação do Cerrado e na luta contra as mudanças climáticas. Reconhecer e valorizar essas mulheres é compreender que a resistência não se faz apenas em grandes conferências internacionais ou políticas institucionais, mas também no cotidiano das comunidades que, com suas práticas, mantêm viva a biodiversidade e a cultura do Cerrado. Assim, a preservação ambiental ganha um caráter de justiça social e de fortalecimento das identidades locais, essenciais para a construção de um futuro sustentável.

Palavras-chave: Cerrado. Quebradeiras de coco. Práticas tradicionais. Resistência climática. Sustentabilidade.